

CÁTEDRA
M.A. BACCEGA

ESPM

RELATÓRIO

Survey com educadores da
Educação Básica 2023

ESPM

O INUSITADO
EM CONSTANTE
MOVIMENTO

Sobre a Cátedra

A Cátedra Maria Aparecida Baccega, projeto elaborado e desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo (PPGCOM - ESPM) desde 2017, constitui-se numa instância de produção qualificada de pesquisas científicas, debate acadêmico e extensão universitária sobre as inter-relações comunicação, educação e consumo.

Coordenação: Tania Hoff (docente PPGCOM)

Vice-coordenação: Egle Spinelli (docente PPGCOM)

Pesquisadoras: Sabrina Generali (doutora PPGCOM), Isabela Afonso (doutoranda PPGCOM),
Letícia Caro (mestranda PPGCOM)

Diretor Nacional de Pós-Graduação e Educação Continuada: Tatsuo Iwata Neto

Coordenadora-Geral de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu: Denilde Holzacker

Coordenação PPGCOM: Eliza Bachega Casadei

ESPM

O INUSITADO
EM CONSTANTE
MOVIMENTO

Sobre a pesquisa

A ESPM, por meio da Cátedra Maria Aparecida Baccega, pretende verificar como educadores do Ensino Fundamental e do Ensino Médio consomem conteúdo midiático e quais desafios enfrentam no desenvolvimento de atividades de educação para a mídia com seus alunos.

Trata-se de uma pesquisa longitudinal, iniciada no ano de 2019, que leva em consideração a importância de aproximar o Ensino Superior da Educação Básica. Realizamos ações para que ambos os segmentos possam trocar experiências e promover o desenvolvimento da Educação no país.

[Acesse o relatório 2019](#) | [Acesse o relatório 2020](#) |

[Acesse o relatório 2021](#) | [Acesse o relatório 2022](#)

Todos os relatórios de pesquisa da Cátedra Maria Aparecida Baccega estão disponíveis para consulta [aqui](#).

ESPM

O INUSITADO
EM CONSTANTE
MOVIMENTO

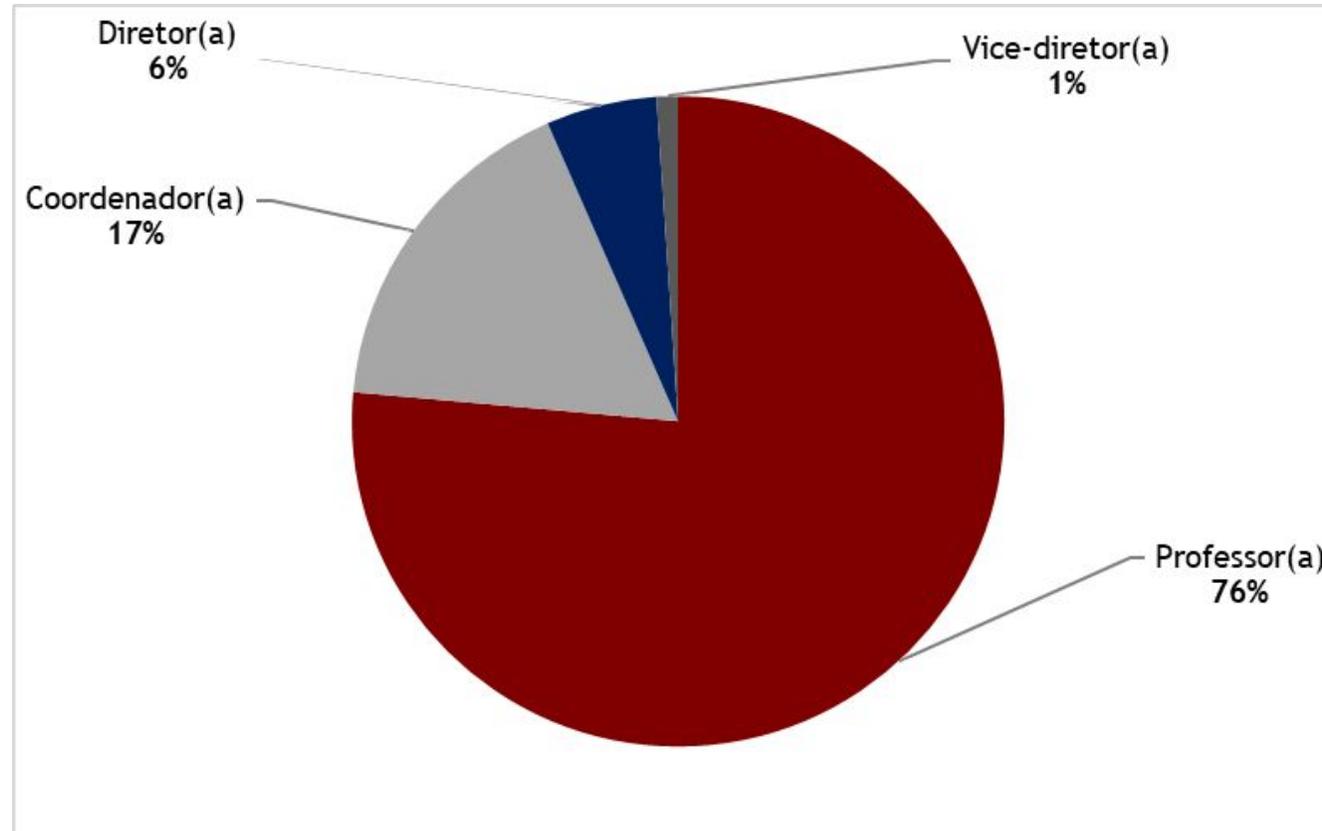
Sobre a pesquisa

Em 2023, a Cátedra Maria Aparecida Baccega concentrou seus esforços no exame do cenário educacional público no estado de São Paulo, contando com a colaboração de 947 participantes em nossa survey. Este estudo visa fornecer informações sobre produção e consumo de mídia que possibilitam uma compreensão mais aprofundada da realidade educacional no ensino público do Estado de São Paulo, permitindo uma análise abrangente das experiências e desafios enfrentados por educadores e demais profissionais envolvidos no sistema de ensino.

ESPM

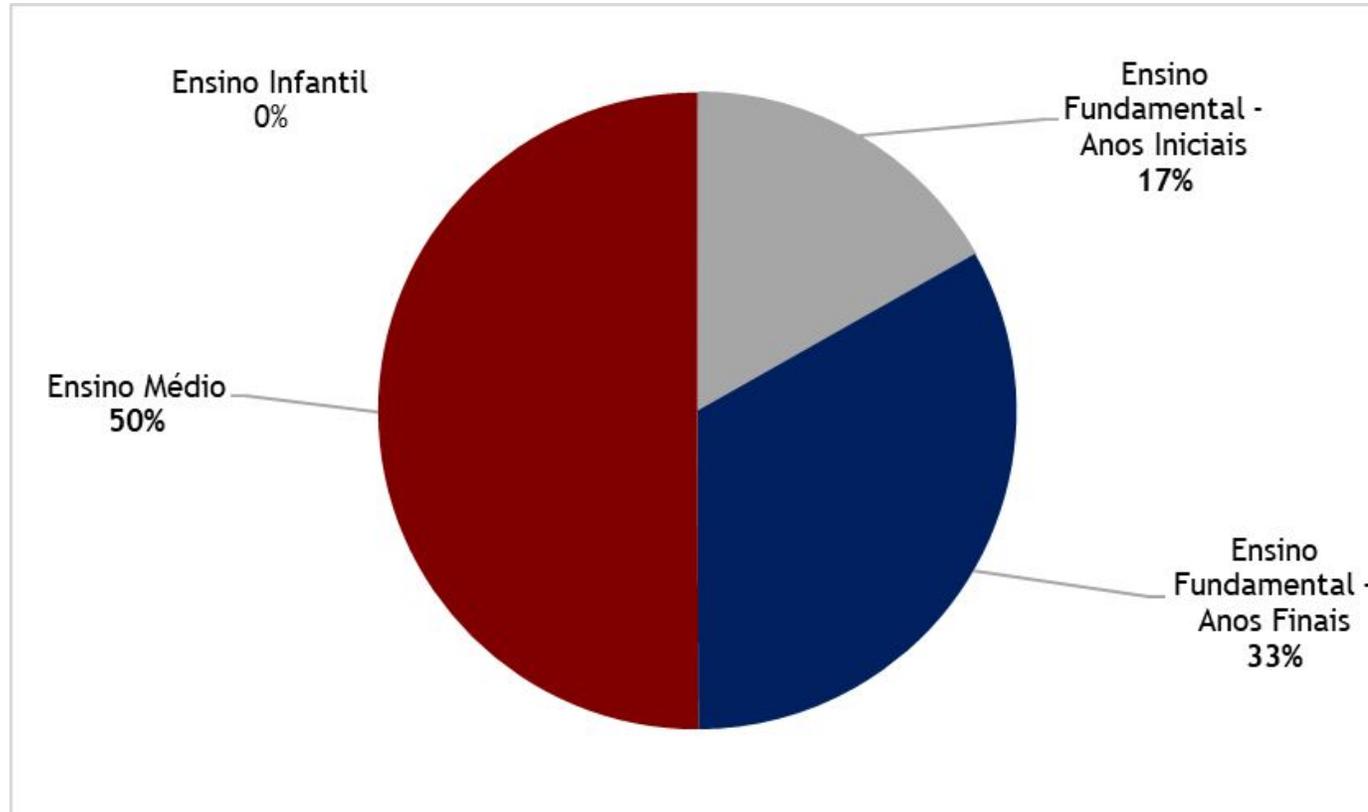
**O INUSITADO
EM CONSTANTE
MOVIMENTO**

Cargo em que atua na escola



Apenas 24% dos 947 participantes do estudo ocupam posições de liderança, como diretores ou coordenadores. 76%, a grande maioria, são educadores que desempenham suas funções diretamente nas salas de aula.

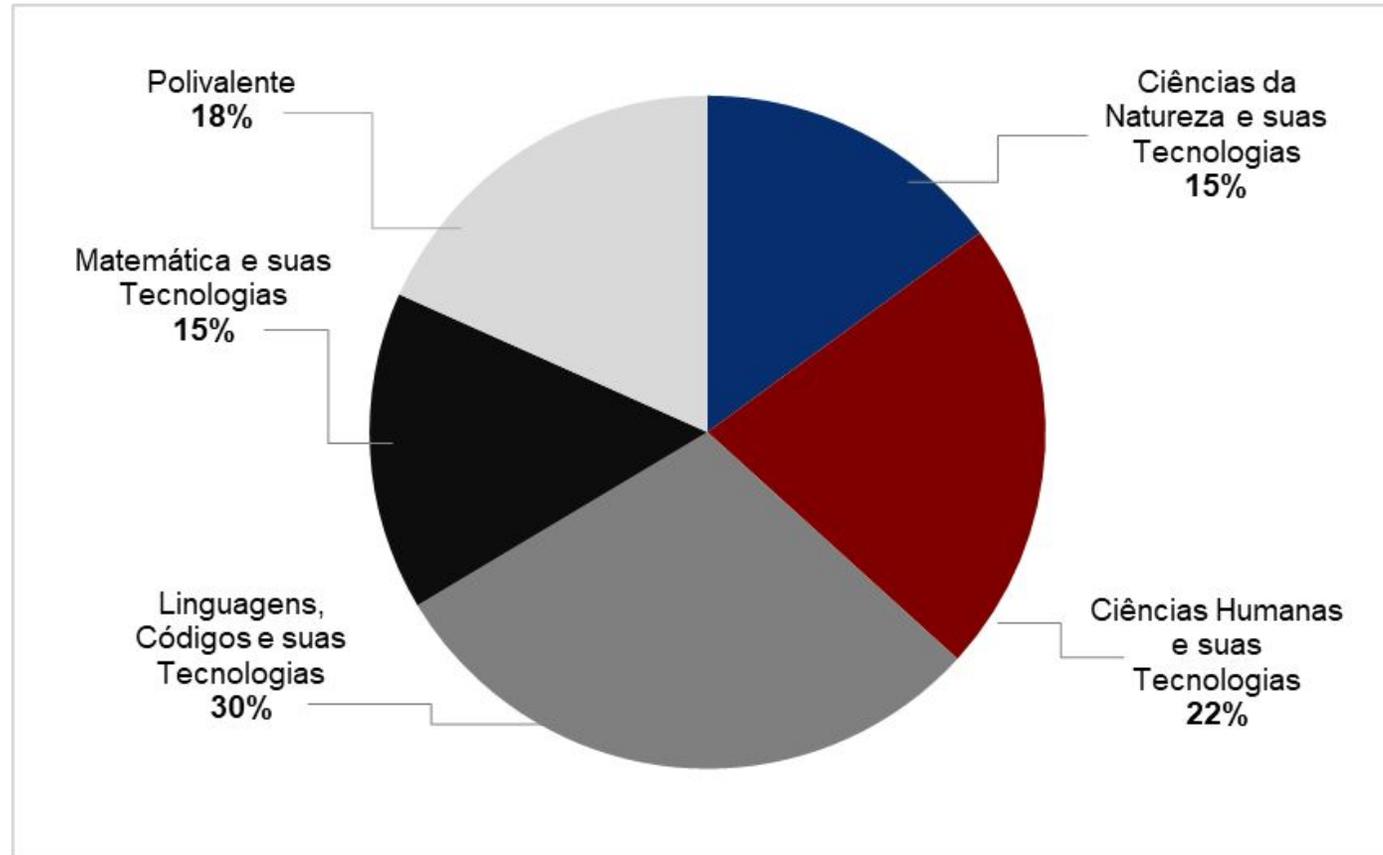
Nível de ensino que leciona



A maioria dos participantes da pesquisa atua no Ensino Médio, abrangendo do 1º ao 3º ano e representando 50% da amostra. Os demais 50% são gestores e educadores do Ensino Fundamental, sendo a maioria de anos finais.

Professores de Educação Infantil foram destinados para o encerramento da pesquisa, uma vez que o foco eram gestores e educadores dos ensinos Fundamental e Médio.

Área do conhecimento em que leciona

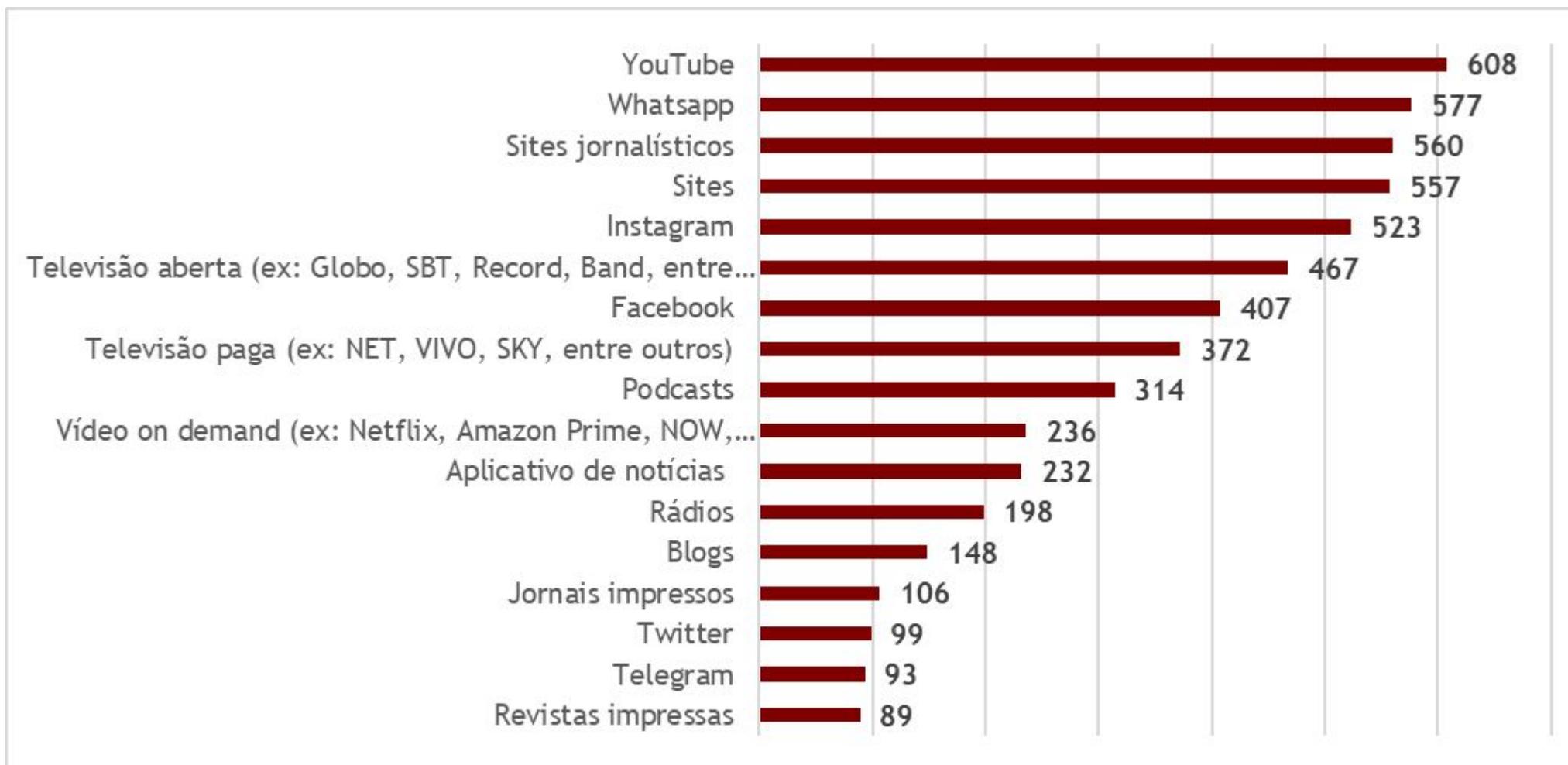


Indagamos sobre a área de atuação dos participantes, sendo a categoria mais expressiva a de professores na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, 30%, e de Ciências Humanas e suas Tecnologias, 22%. Em ambos os casos os representantes atuam no Ensino Fundamental, em maior parte nos anos finais, e com uma predominância significativa do Ensino Médio. No grupo dos professores polivalentes, identificamos principalmente educadores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas também profissionais do Ensino Médio. Aqueles que atuam em mais de uma área indicaram mais de uma opção.

ESPM

O INUSITADO
EM CONSTANTE
MOVIMENTO

Canais e plataformas usados pelos professores para acompanhar conteúdos informativos, noticiosos ou de entretenimento na mídia



Notamos uma expressiva diversificação e dispersão no padrão de consumo, onde os educadores englobam informações e entretenimento em diversas formas de mídia. Destaca-se a preponderância do consumo de conteúdo on-line sobre os meios tradicionais. Vale ressaltar a pluralidade de mídias adotada entre os educadores.

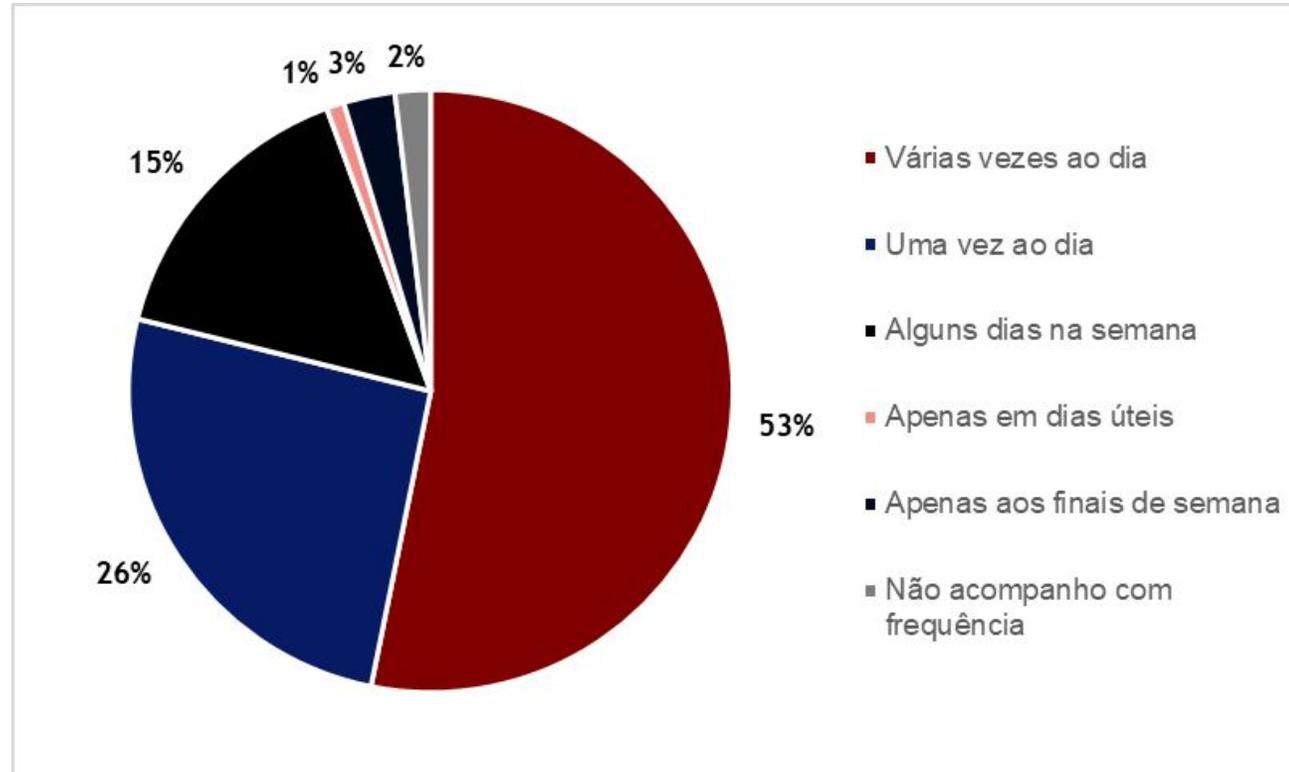
As cinco principais mídias indicadas pelos respondentes e seus respectivos percentuais de consumo são:

- YouTube: 64%
- WhatsApp: 60%
- Sites jornalísticos: 59%
- Sites: 58,8%
- Instagram: 55%

ESPM

O INUSITADO
EM CONSTANTE
MOVIMENTO

Frequência de acesso aos conteúdos na mídia

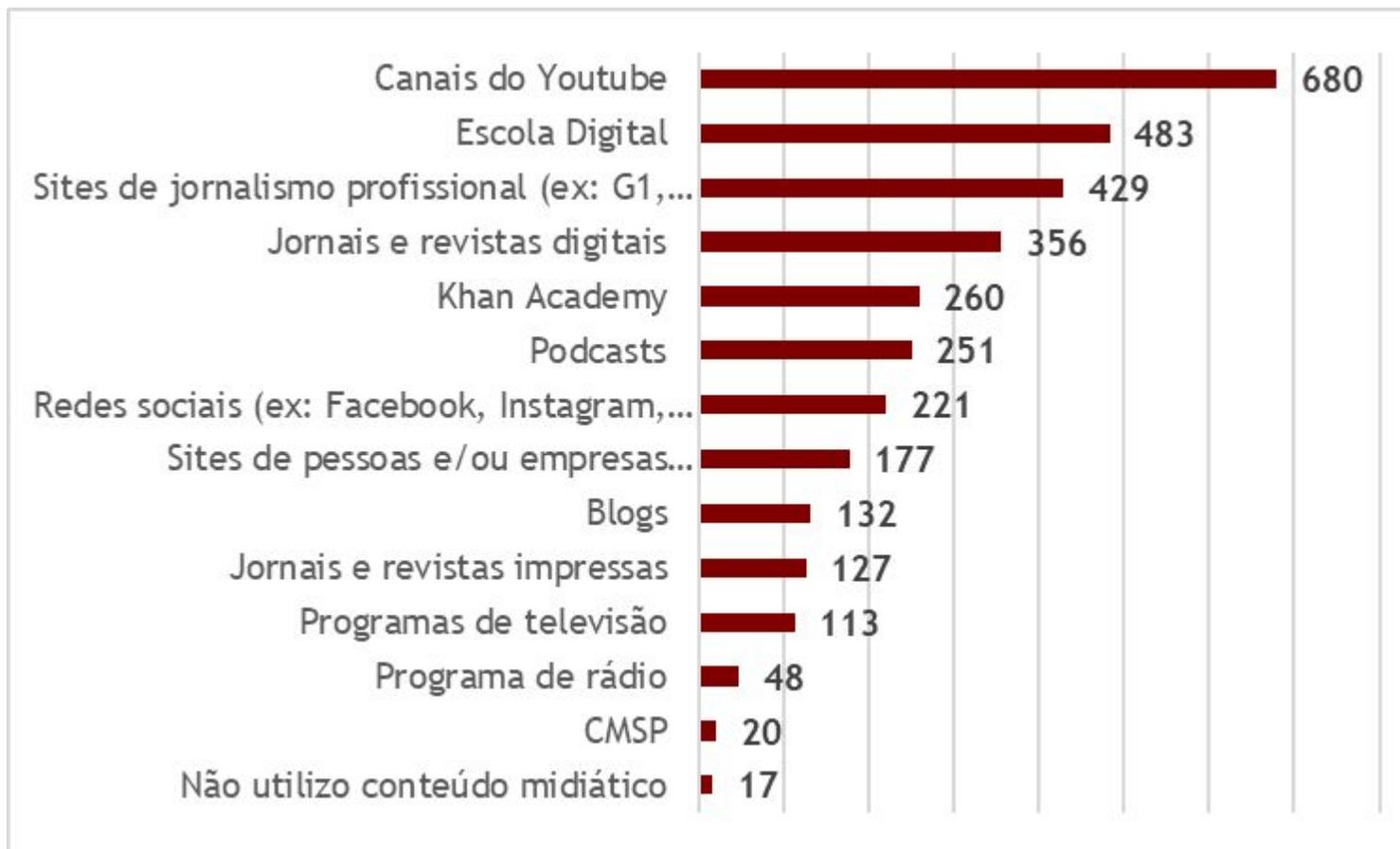


Percebemos que a mídia, em qualquer plataforma, integra o dia a dia de 98% dos educadores, que a acessam pelo menos uma vez por dia. É relevante ressaltar que apenas 19 professores, dentre os 947 respondentes, indicaram não acompanhar regularmente, o que significa que praticamente a totalidade mantém, em seu cotidiano, um hábito ou ritmo consistente de consumo de mídia.

ESPM

O INUSITADO
EM CONSTANTE
MOVIMENTO

Tipos de conteúdo midiático utilizado com os alunos



Existem disparidades entre o consumo pessoal dos professores e o conteúdo recomendado nas aulas. No entanto, os materiais disponíveis no YouTube destacam-se como um dos mais consumidos em ambas as situações, 72% dos respondentes indicam o uso de vídeos do YouTube em suas práticas de ensino. Alguns sites que oferecem recursos educativos multimídia também foram mencionados na pesquisa, incluindo o Escola Digital e a Khan Academy.

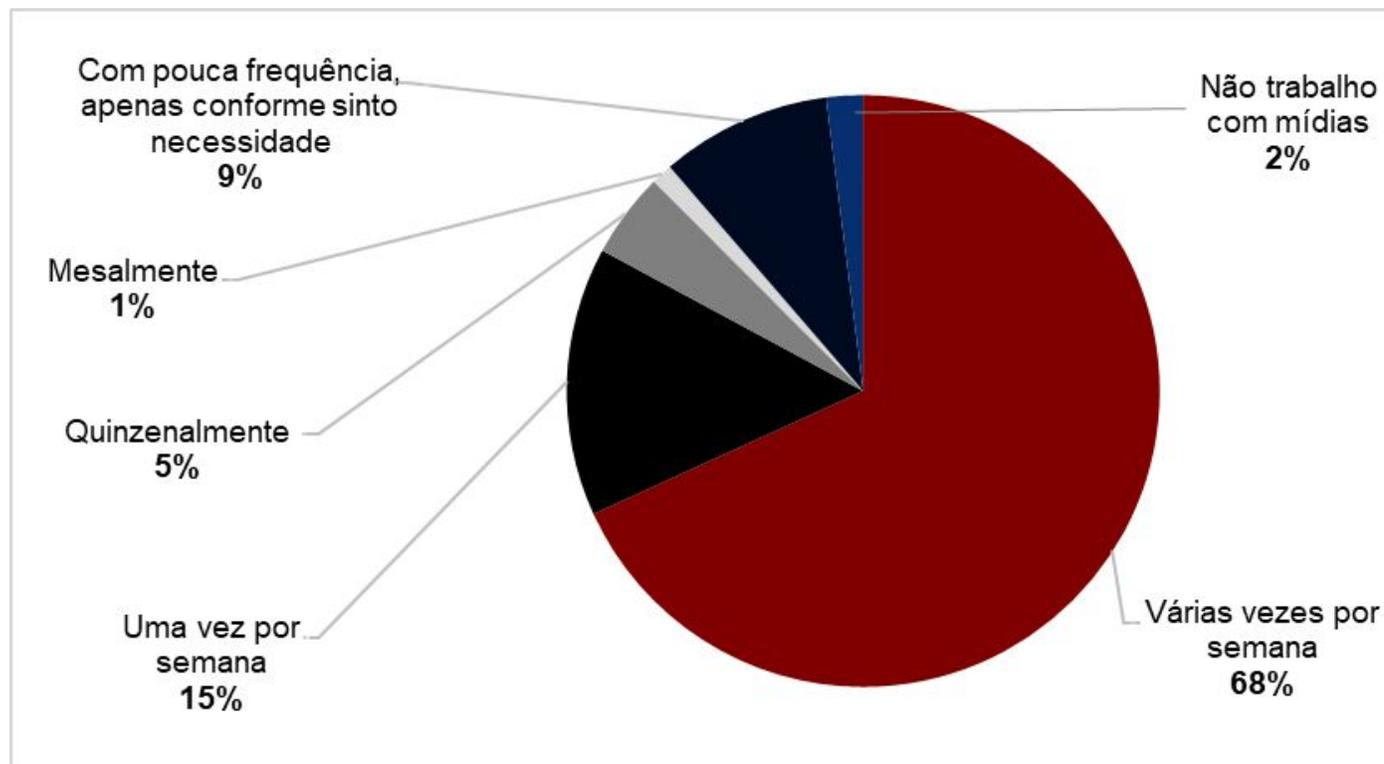
Além dos canais do YouTube, os recursos mais citados são:

- Escola Digital: 51%
- Sites de jornalismo profissional (por exemplo: G1, Estadão, Folha, UOL, Carta Capital, entre outros): 45,3%
- Jornais e Revistas Digitais: 37,5%
- Khan Academy: 27,4%
- Podcasts: 26,5%

ESPM

O INUSITADO
EM CONSTANTE
MOVIMENTO

Frequência de uso de mídias em sala de aula

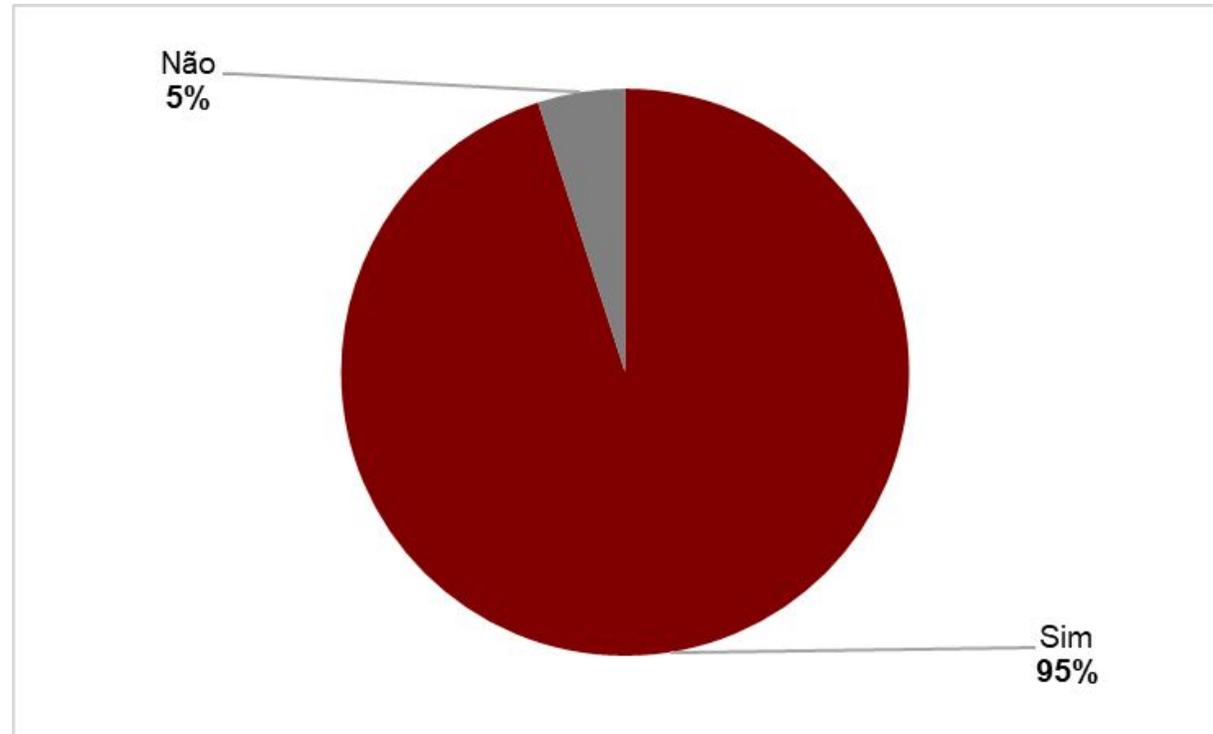


Se em 2022 o número de educadores que incorporaram a mídia várias vezes por semana havia caído quase pela metade quando comparado a 2020, em 2023, esse cenário muda novamente. 83% dos educadores afirmam usar as mídias ao menos uma vez na semana em sala de aula.

ESPM

O INUSITADO
EM CONSTANTE
MOVIMENTO

Uso de plataforma ou ferramenta digital com os estudantes na escola ou rede de ensino



Os resultados evidenciam que a utilização de plataformas e ferramentas digitais com os estudantes permanece estável desde 2022. Conforme indicado, 95% dos educadores afirmam que suas escolas ou redes de ensino fazem uso dessas plataformas com os alunos.

ESPM

O INUSITADO
EM CONSTANTE
MOVIMENTO

Ferramentas/plataformas recomendadas pela escola/rede para utilizar com os alunos



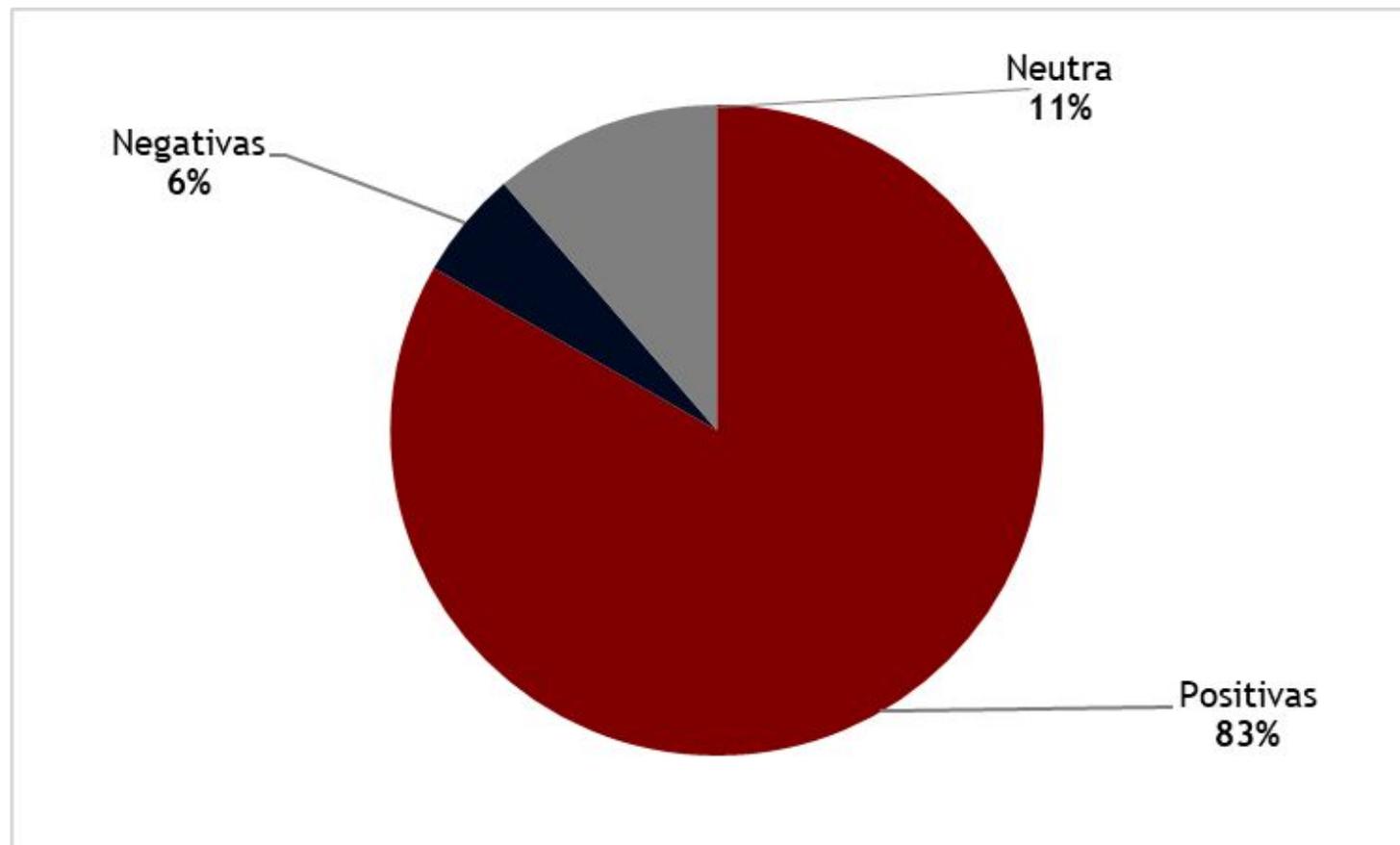
Mesmo com o retorno integral às atividades presenciais, percebe-se uma continuidade no uso de ferramentas recomendadas ou implementadas pelas redes de ensino junto aos estudantes. Neste ano, devido a pesquisa ter sido realizada somente com educadores do ensino público, a plataforma de Centro de Mídia do Estado de SP aparece em predominância (93%).

Importante considerar que os respondentes podiam escolher múltiplas respostas e algumas ferramentas como Google Classroom, Meet e Scholar podem ser utilizadas de maneira complementar.

ESPM

O INUSITADO
EM CONSTANTE
MOVIMENTO

Implicações do uso de plataformas educacionais nas escolas



Uma parcela de 6% dos educadores expressou a preocupação de que o uso das plataformas educacionais possa ter implicações negativas, representando aproximadamente 56 respondentes. Apenas 11% dos participantes indicaram uma perspectiva "neutra", acreditando que as plataformas não alteram significativamente os processos educacionais. Por outro lado, a grande maioria, equivalente a 83% dos respondentes, enfatizou o impacto positivo dessas plataformas.

ESPM

**O INUSITADO
EM CONSTANTE
MOVIMENTO**

Opiniões dos professores sobre o uso das plataformas

“As plataformas educacionais são objetos de grande importância para o processo de ensino aprendizagem, pois auxiliam os professores a mediar a aprendizagem dos estudantes.”

“Positivo, pois aumenta o acesso ao patrimônio acumulado pela humanidade. Negativo, pois exclui os carentes e aumenta o tempo de tela. Se os alunos já vem com um certo capital cultural de sua origem, é mais fácil que aproveitem os recursos inseridos na escola. No caso dos mais carentes, é uma pequena exposição, frente a tantas dificuldades pré-existentes e até mesmo falta de tempo e espaço para os estudos pessoais.”

“No dia a dia e de acordo com a proposta da SEE/SP é imprescindível, pois a realidade digital dinamiza os estudos e cabe ao educador buscar o conteúdo adequado de acordo com seus planos de aulas e a proposta pedagógica para a UE, isto é essencial para a realidade digital.”

“Faz parte do processo desde que a escola tenha um bom sinal e equipamentos disponíveis.”

“Uma vez que a tecnologia já faz parte do cotidiano de todos, readequar o ensino e fazer da aprendizagem uma ação significativa é uma ação importante, e que se bem estruturada e executada trará importantes benefícios aos estudantes.”

ESPM

O INUSITADO
EM CONSTANTE
MOVIMENTO

“A utilização das plataformas para atualização de recursos digitais na educação escolar tem um avanço significativo em relação ao engajamento dos estudantes.”

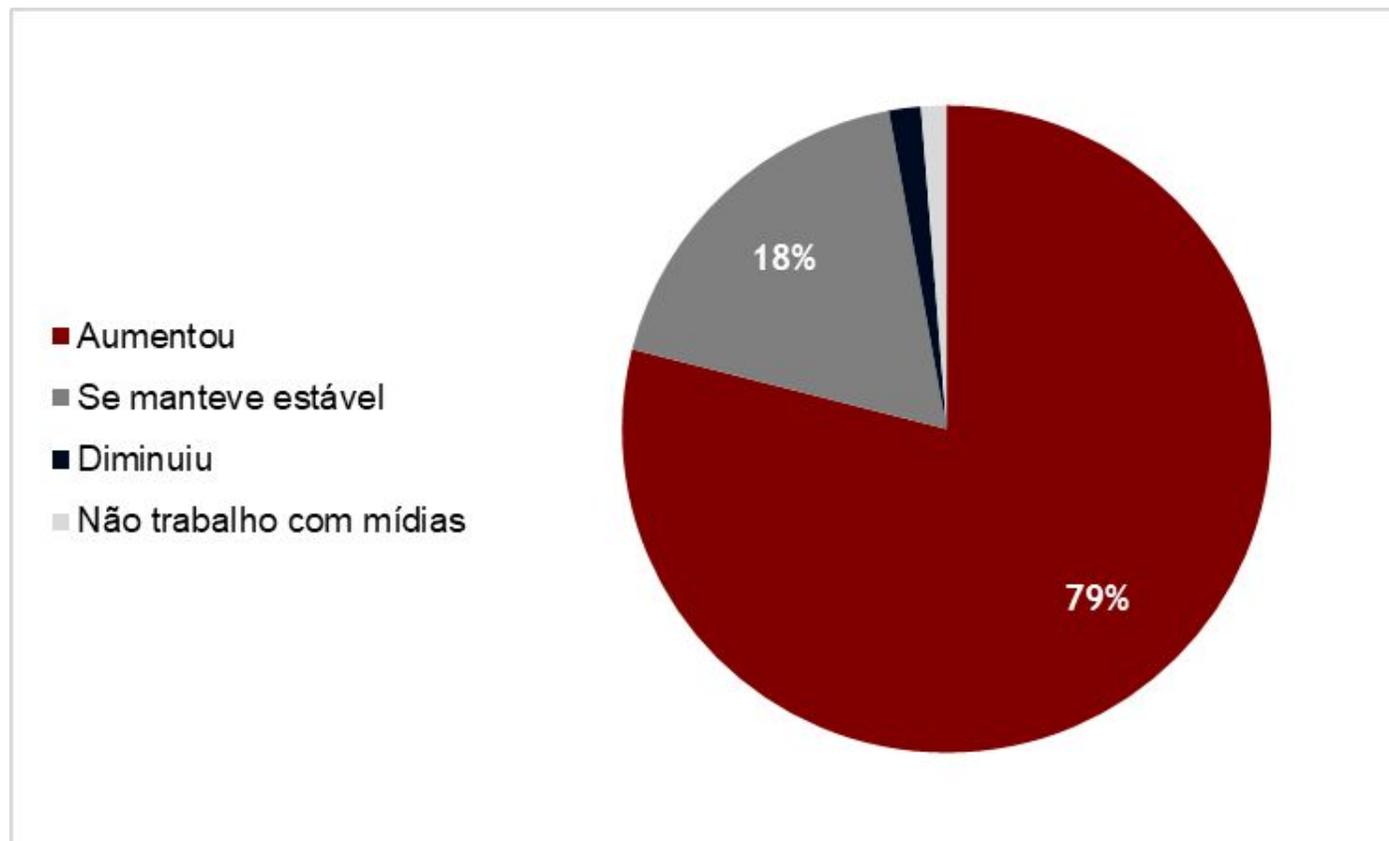
“Na época em que vivemos com o uso excessivo de aparelhos eletrônicos com o material digital o aluno consegue ter os conteúdos aplicados na palma da mão.”

“Positivas quando utilizadas com clara intencionalidade pedagógica. Pois é necessário entender a ferramenta que se esta aplicando ou usando, além da necessidade de aliar essas ferramentas aos saberes do professor. Ficou claro, neste pós pandemia, que estudantes necessitam de trabalhar com pares que possuem mais conhecimento e experiência a respeito do que está sendo ensinado e aprendido, para que o processo de aprendizagem realmente se estabeleça. Experiência prévia e tutoria do estudante fazem o processo de ensino-aprendizagem ocorrerem de modo mais eficaz. Então as TIDC são suporte, mas quem orienta o caminho, as trocas e a direção do ensino necessariamente é o professor.”

ESPM

O INUSITADO
EM CONSTANTE
MOVIMENTO

Frequência de uso de mídias com os alunos, em comparação ao último ano.

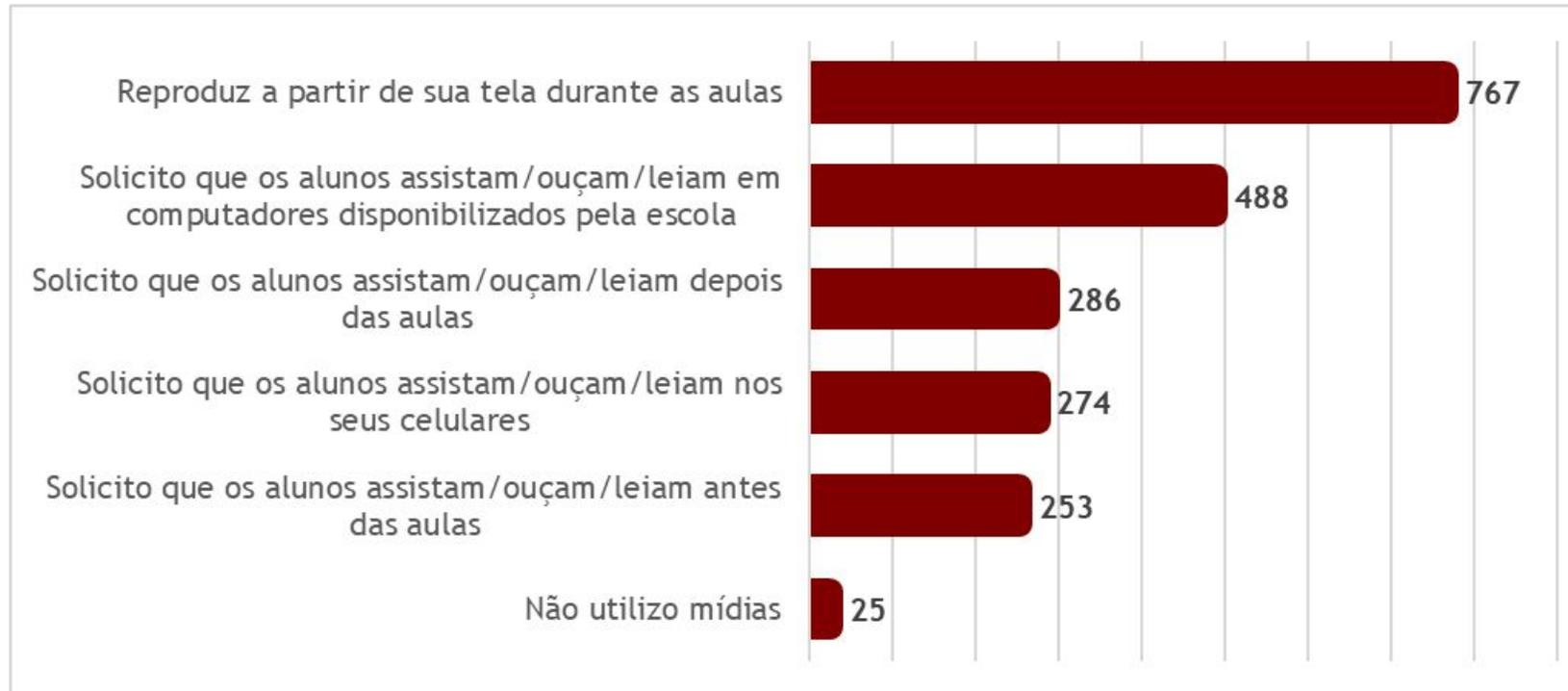


Ao examinarmos o cotidiano da maioria dos respondentes e compará-lo com os anos pandêmicos desde 2020, observamos que o uso de mídias na escola permaneceu estável ou aumentou em 97% dos casos.

ESPM

O INUSITADO
EM CONSTANTE
MOVIMENTO

Como usa mídias em sala de aulas com os alunos

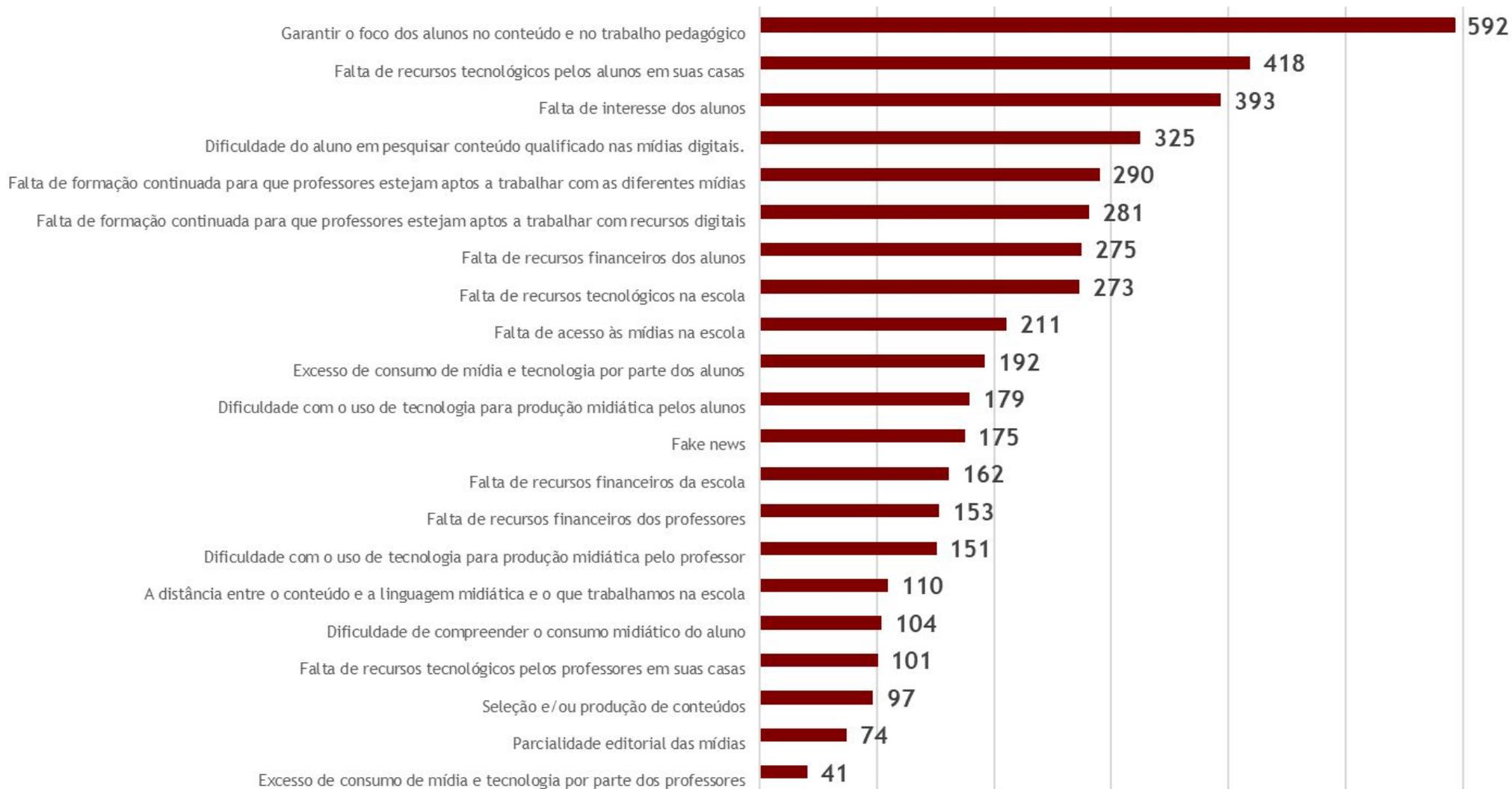


Os professores utilizam mídias com os alunos em diferentes momentos, incluindo antes, durante e após as aulas. Contudo, cerca de 2,6% dos educadores afirmam não incorporar mídias como parte integrante de seu planejamento pedagógico. Apesar de 56% dos respondentes indicarem que há momentos fora da sala de aula que demandam o uso de mídias, a preferência por integrá-las ao longo das aulas é predominante, conforme apontado por 81% dos participantes.

ESPM

O INUSITADO
EM CONSTANTE
MOVIMENTO

Desafios enfrentados pelo professor ao usar meios de comunicação e conteúdo midiático nas aulas



A maior parte dos(as) respondentes apontou mais de um desafio. Os cinco de maior destaque em 2023 foram:

62,5% - Garantir o foco dos alunos no conteúdo e no trabalho pedagógico

44,1% - Falta de recursos tecnológicos em suas casas

41,5% - Falta de interesse dos alunos

34,3% - Dificuldade do aluno em pesquisar conteúdo qualificado nas mídias digitais

30,6% - Falta de formação continuada para que professores estejam aptos a trabalhar com as diferentes mídias

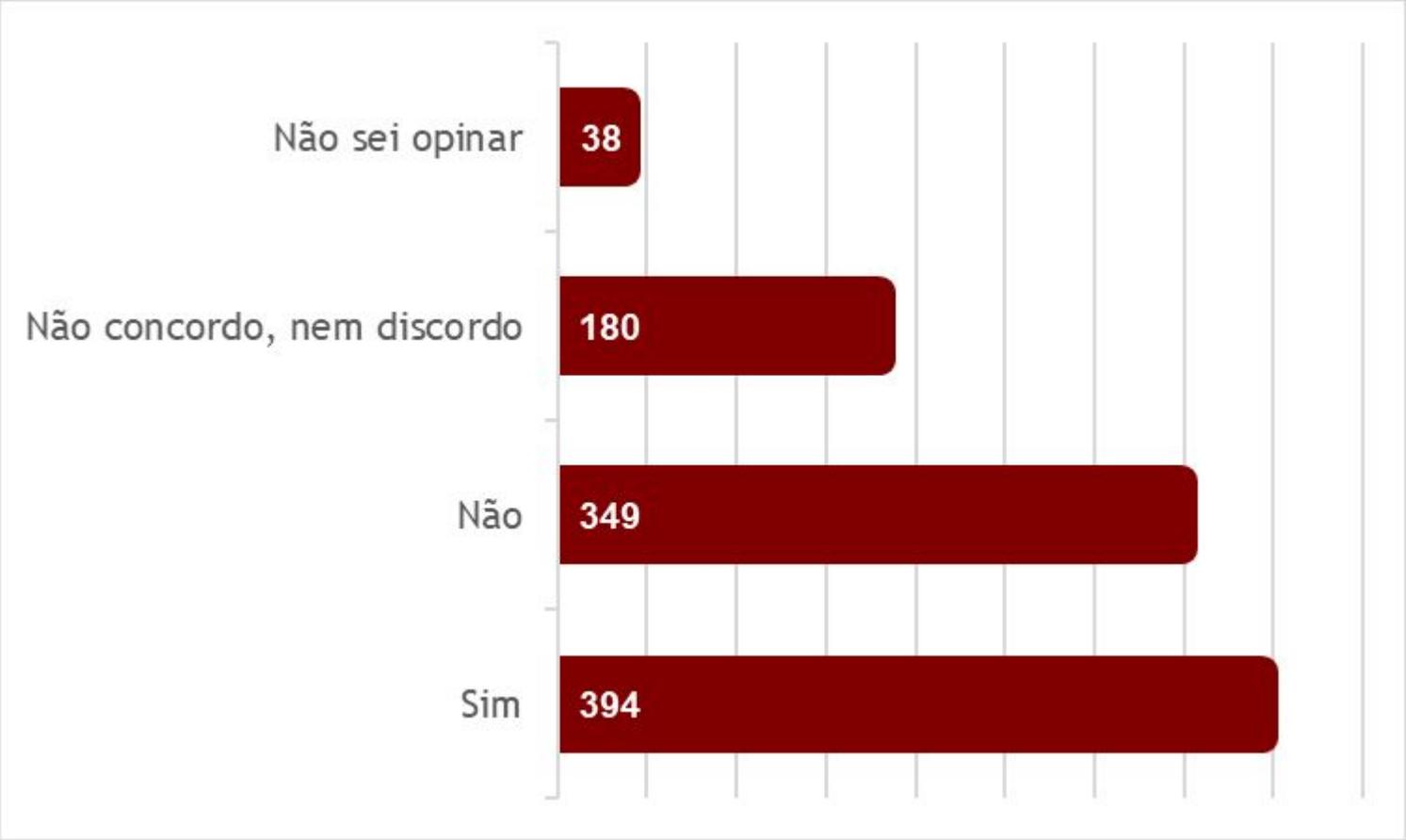
Nesse contexto, observamos que a escassez de recursos e as dificuldades de concentração representam os principais desafios enfrentados pelos educadores.

Destaca-se a importância de adquirir habilidades no uso de mídias e recursos digitais, a fim de que se sintam mais capacitados para lidar com um ambiente caracterizado pela sobrecarga de informações.

ESPM

O INUSITADO
EM CONSTANTE
MOVIMENTO

Melhora da consciência crítica e reflexiva dos alunos sobre o uso e consumo de mídia com relação aos anos anteriores



A questão sobre se os estudantes têm demonstrado uma maior consciência crítica e reflexiva em relação ao uso e consumo de mídia gerou considerável divergência. Dos 394 respondentes, que representam 41,6%, acreditam que sim, enquanto 349 respondentes, representando 39%, acreditam que não.

Esta divergência de opiniões entre os respondentes suscita uma reflexão profunda sobre as dinâmicas educacionais contemporâneas. Esse cenário evidencia a complexidade e a subjetividade envolvidas na avaliação do desenvolvimento dessas habilidades nos alunos.

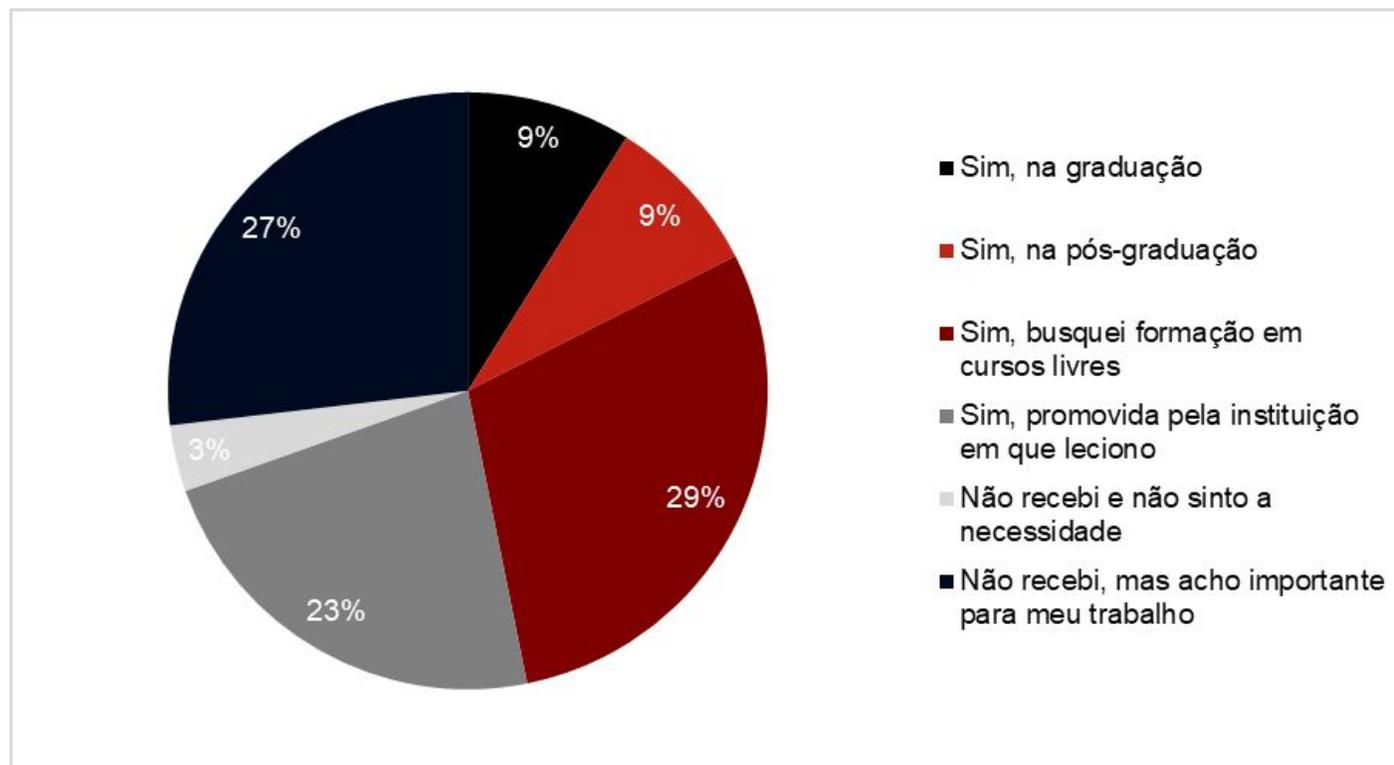
Aqueles que afirmam que os estudantes estão mais conscientes e reflexivos possivelmente enxergam sinais de maturidade cognitiva e uma capacidade aprimorada de analisar criticamente as informações apresentadas pela mídia. Essa percepção pode estar associada à práticas educacionais que incentivam a discussão, o pensamento crítico e a análise de diferentes perspectivas.

Por outro lado, os respondentes que expressam uma visão mais cética sobre o aumento da consciência crítica dos estudantes podem estar levando em consideração diversos fatores. Isso pode incluir a preocupação com o possível impacto de informações não verificadas ou enviesadas, a influência das redes sociais e o desafio de discernir entre fontes confiáveis e não confiáveis.

ESPM

O INUSITADO
EM CONSTANTE
MOVIMENTO

Você já recebeu algum tipo de formação profissional voltada à educação midiática?

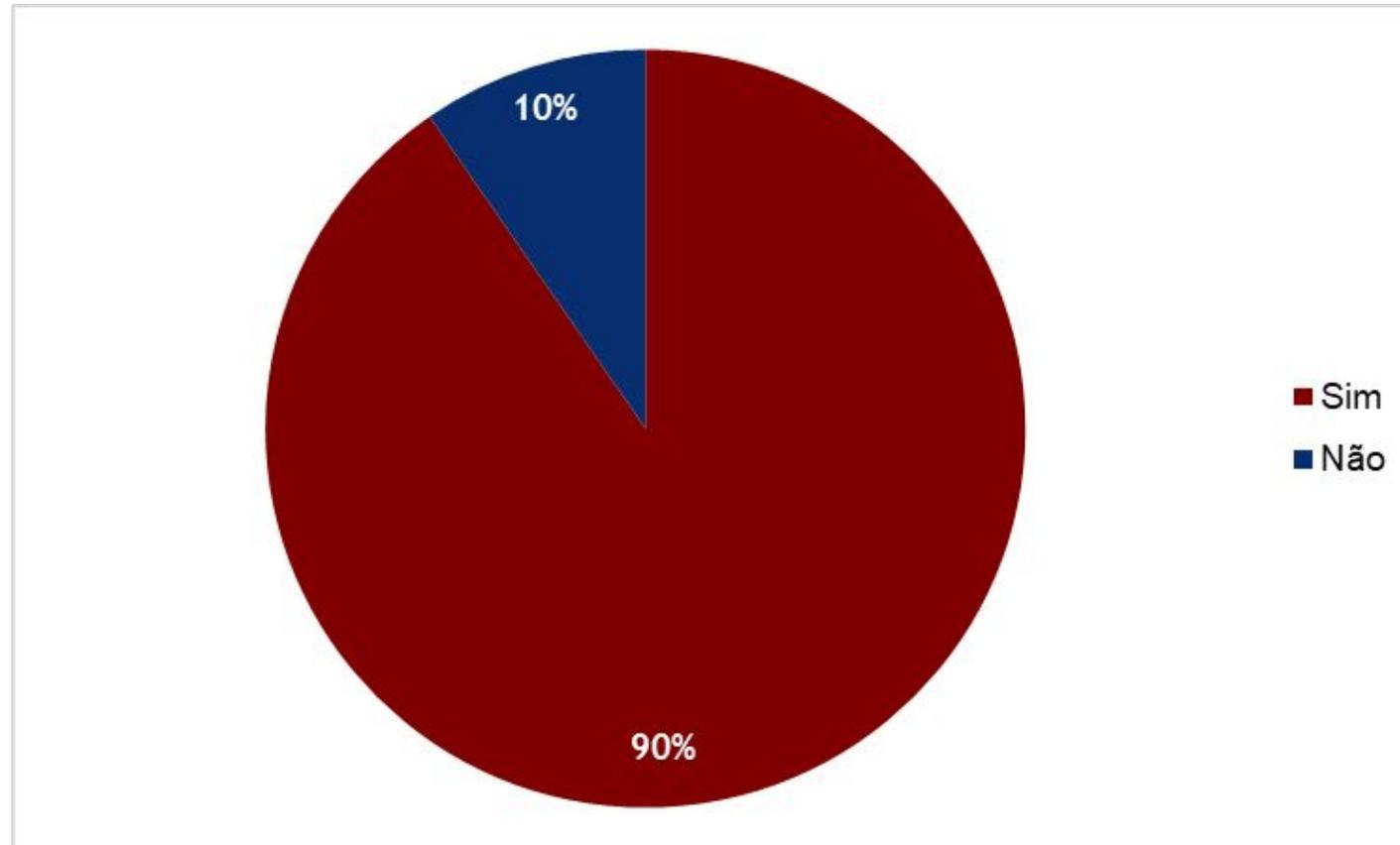


Um percentual significativo, representado por 74% dos participantes da pesquisa, já recebeu algum tipo de formação específica voltada à educação midiática. Dentre esses, 23% indicaram que as instituições em que trabalham contribuíram para sua formação. Adicionalmente, 18% tiveram exposição à educação midiática durante sua formação acadêmica, seja na graduação ou na pós-graduação. Notavelmente, uma parcela considerável, correspondente a 29%, buscou essa formação por meio de cursos livres, demonstrando uma iniciativa autônoma em aprimorar suas competências nesse domínio. Além disso, 27% dos respondentes que não tiveram contato com esse tipo de formação, reconhecem a importância de se aprofundarem para sobre o tema.

ESPM

O INUSITADO
EM CONSTANTE
MOVIMENTO

A pandemia impulsionou o interesse por conhecimento e uso de mídias com os alunos

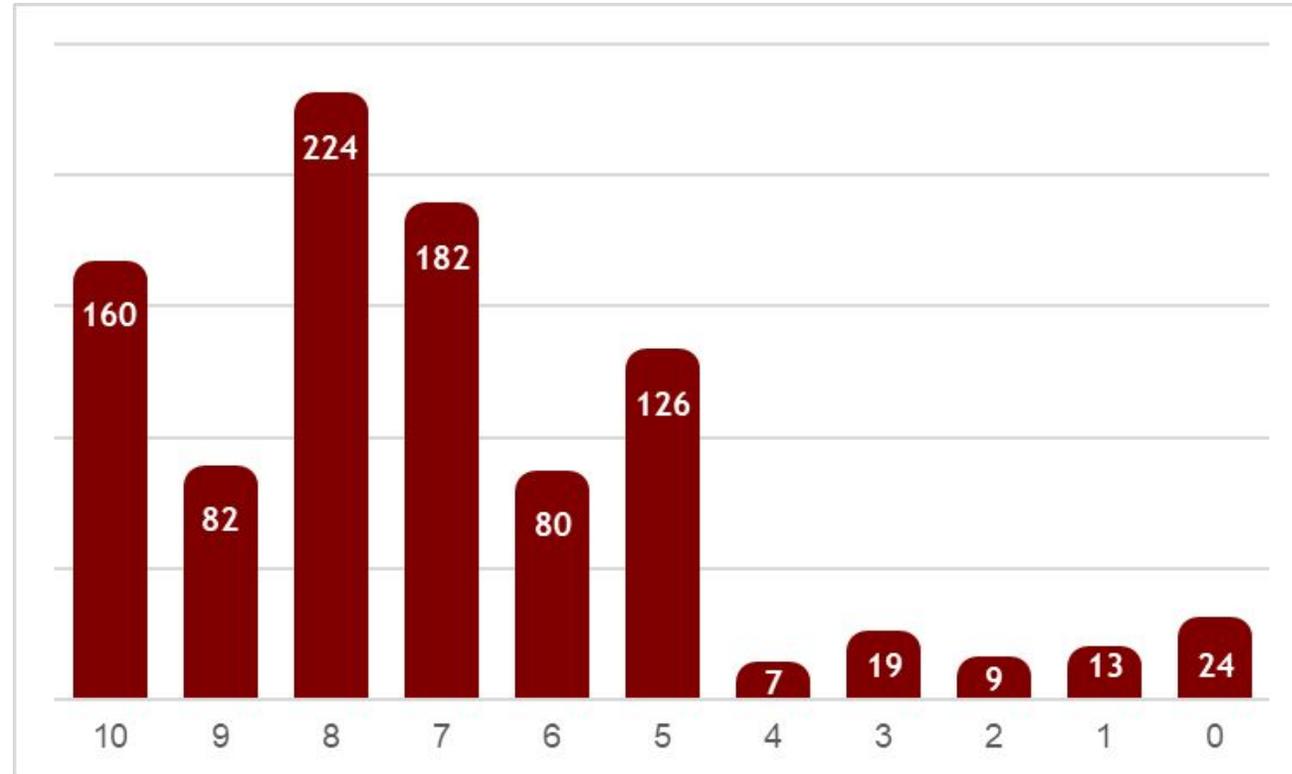


O aumento da exposição e utilização de mídias pelos educadores, especialmente durante a pandemia, sugere um aprimoramento no domínio e conhecimento sobre a aplicação dessas ferramentas no processo de ensino e aprendizagem.

ESPM

O INUSITADO
EM CONSTANTE
MOVIMENTO

Confiança em relação ao uso de mídias no ensino a distância



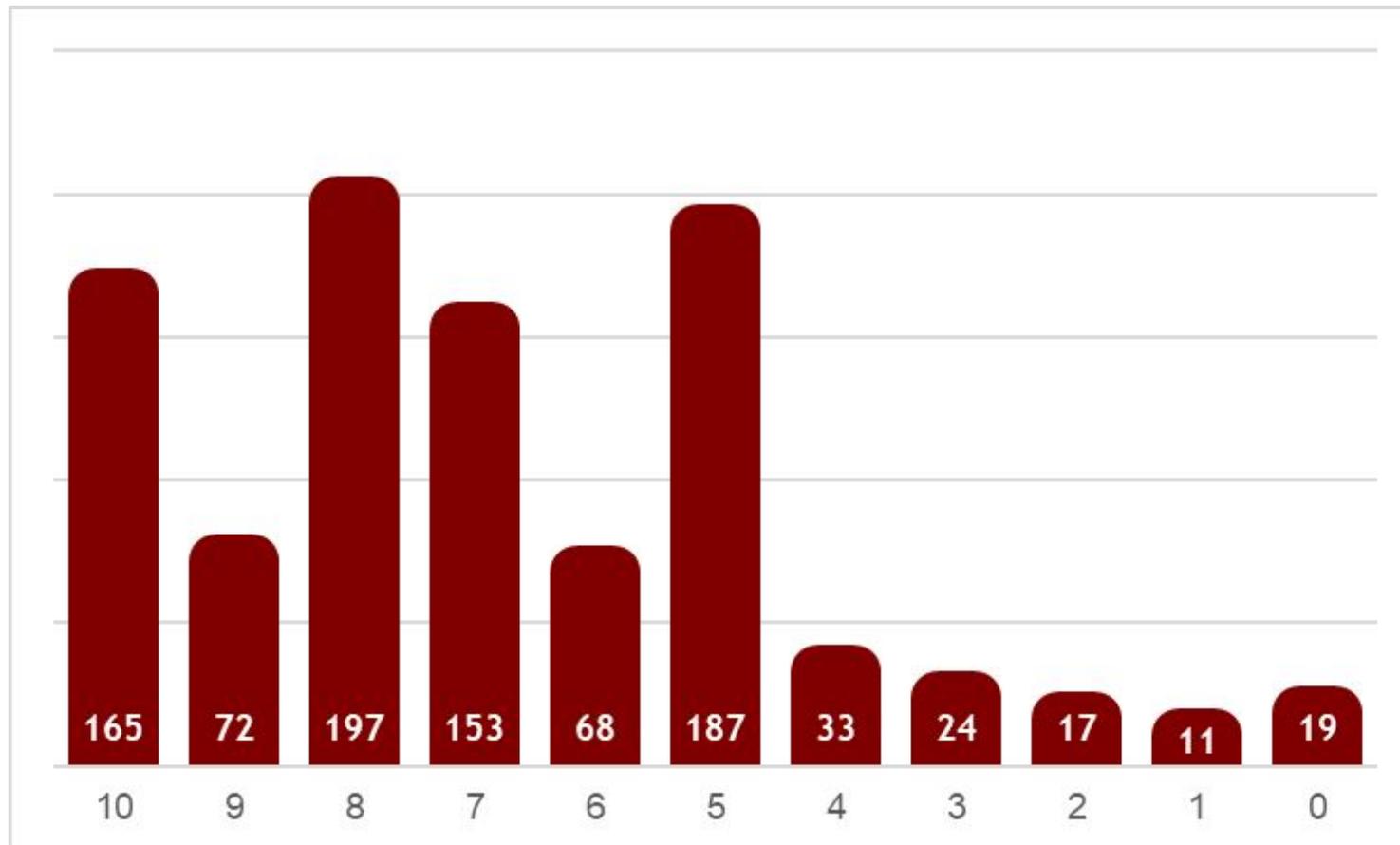
0 = Totalmente desconfortável
10 = Totalmente confortável

A resposta de mais de 77% dos educadores participantes da pesquisa, indicando que se sentem confortáveis ao usar a mídia e marcando acima de 6 na escala, reforça a ideia de que a crescente exposição dos professores às mídias e sua utilização mais frequente nas aulas contribuem para aumentar a confiança desses profissionais para incorporar essas ferramentas no processo de ensino e aprendizagem com os alunos.

ESPM

O INUSITADO
EM CONSTANTE
MOVIMENTO

Avaliação dos professores sobre manter ou não o uso dos recursos midiáticos de suas aulas a distância (durante o fechamento das escolas) em suas aulas presenciais?



0 = Retomei meu modelo de aulas anterior, sem utilização (ou com utilização mínima) de recursos midiáticos

10 = Tenho aproveitado e aplicado muito do que utilizei durante as aulas remotas

ESPM

O INUSITADO
EM CONSTANTE
MOVIMENTO

O uso de mídias em sala de aula pós-pandemia

Ao considerar uma escala de zero a dez, na qual zero representa a intenção de parar de utilizar mídias e voltar ao modelo de aulas anterior, e dez indica a intenção de continuar utilizando mídias nas aulas presenciais, mais de 61% dos educadores participantes da pesquisa indicaram uma pontuação de 7 a 10. Destes, 17% assinalaram a pontuação máxima de "dez".

Assim como observado na pesquisa de 2022, nota-se um potencial aumento no uso de mídias nas aulas presenciais. Isso sugere que os professores estão inclinados a continuar incorporando conteúdos midiáticos em suas aulas.

ESPM

**O INUSITADO
EM CONSTANTE
MOVIMENTO**

Comentários (opcionais) deixados pelos(as) respondentes sobre o uso de mídias

“Creio que a pandemia nos mostrou quão éramos desatualizados em questão "mídias" e mesmo na gravidade e necessidade muitas escolas/instituições de ensino foram munidas de recursos financeiros e/ou equipamentos de mídia e hoje nos mostra mais e mais a necessidade midiática, tem sim o seu uso cotidiano.”

“O Google Classroom, o Meet e o CMSP tenho usado apenas para mim. Os estudantes não têm usado. Já outras plataformas e mídias eu aprendi a usar e estou colocando em prática hoje em dia.”

“A SEDUC fomenta a utilização nas aulas e investe na aquisição de tecnologias e plataformas para garantir que aulas sejam multimodais.”

“Acho interessante como material de apoio, mas não enquanto objetivo principal. Entendo que eles ainda, nesta fase, precisam adquirir autonomia e maturidade para saberem utilizar as mídias com o propósito de buscar conhecimento. Acredito que disse um pouco de cada, sala de aula e mídias digitais, seria um caminho.”

“O misto foi comum nos primeiros meses, mas não demorou muito para a frequência cair. Eu ainda sinto necessidade de garantir uma relação com os conteúdos para além dos muros, mas faço uso somente quando necessário. Percebo que muitos colegas fazem nenhum uso.”

“Nas aulas presenciais o uso de mídias não deveria ser utilizado, apenas como complemento de pesquisas individuais. Nossos alunos não estão aprendendo tampouco adquirindo o conhecimento necessário para se tornarem profissionais competentes.”

ESPM

**O INUSITADO
EM CONSTANTE
MOVIMENTO**

“Necessidade de equipar TODAS as salas de aulas com tecnologias, suporte técnico para equipamentos, internet eficiente, plataformas que suportam grande quantidade de acessos (muitas vezes, a plataforma SED fica carregada e não suporta vários acessos simultâneos).”

“Utilizo os sites indicados na apostila para aprimoramento e expansão das habilidades a serem desenvolvidas, faço uso de vídeo aulas do repositório do CMSP, indico aulas professores do YouTube para retomada de conteúdo e faço uso dos mesmos em sala de aula sempre que necessário, uso para exposição do conteúdo também.”

“Se tornaram indispensáveis a partir do momento em que repensei uso de papel, cópias desnecessárias, ganho de tempo pedagógico e recursos que evidenciam mais rapidamente o grau de proficiência do aluno de forma mais individualizada.”

“As mídias vieram para ficar, mas precisamos usá-las de forma consciente, crítica e reflexiva, a fim de tirar o melhor proveito de todas elas para o desenvolvimento de estratégias educacionais.”

“Entendo ser importante os recursos midiáticos e as TIDC, mas ele não pode substituir a capacidade do professor que sentir e/ou medir o processo de aprendizagem dos estudantes. Em muito casos, nas aulas a distância esse processo fica prejudicado. Exemplifico isso, trazendo a experiência de uma explicação ao vivo versus a distância. Ao vivo, você consegue perceber por todo um conjunto de expressões faciais e corporais e até mesmo a fala em si do entendimento ou não do objeto de conhecimento ali explanado. Já, quando estamos a distância, esse termómetro se perde, o contato visual e a comunicação se esvaziam consideravelmente. Mas, outras ferramentas como acesso ao Kahoot, jornais online, pesquisas em sites confiáveis, jornais científicos, museus online, filmes curtos fazem um suporte muito interessante ao profissional da educação.”

ESPM

**O INUSITADO
EM CONSTANTE
MOVIMENTO**

“Todas as ferramentas utilizadas por mim no apoio online de professores regentes, equipe gestora e de busca ativa escolar, foi incorporado ao retorno presencial em 2021. Como professora readaptada, hoje trabalho com comunicação para alunos e a comunidade ao entorno da escola. Nessa produção de conteúdo digital, procuro estreitar laços com os quase 2 mil alunos da EE Prof Ataliba de Oliveira, em Heliópolis, utilizando o WhatsApp e Instagram. Avalio o engajamento dos alunos como alto, eles enviam atestados médicos, conversam e desabafam, tiram dúvidas sobre a rotina administrativa escolar, e consomem os informativos cotidianos. À partir de suas demandas, procuro criar um conteúdo que informe e responda a dúvidas externadas nos corredores da escola, quando conversam comigo entre uma aula e outra. De meu contato com professores regentes e gestão escolar, realizo tarefas administrativas pedagógicas - como a busca ativa escolar, contato com mães sobre indisciplina e produzo conteúdo sobre as questões advindas, que precisam transcender as redes sociais da escola. Também recebemos material produzido pela gestão central da SEE/SP para compartilharmos, sobre as plataformas e alinhamento institucional de diretrizes.”

“O excesso de telas afeta negativamente o ensino presencial, visto que não há uma orientação específica aos alunos para o uso pedagógico das mídias em sala de aula. No geral, a tecnologia causa dispersão dos alunos, que mantém o uso da tecnologia em casa e na escola com mínimas adaptações, usando as mídias mais para interesses pessoais próprios do que o desenvolvimento dos próprios conhecimentos. Além disso, o acesso às inteligências artificiais e pesquisas não orientadas faz com que os alunos exerçam comportamentos copistas, com pouco ou nenhum interesse às atividades propostas ou aquisição de conhecimentos em sala de aula. Não há como motivar um aluno a adquirir conhecimentos próprios e não depender de pesquisas em sites (confiáveis ou não) uma vez que parte da base da educação básica tem sido o uso de materiais prontos enviados pela Secretaria de Educação aos professores, pouca produção textual e quase nenhum incentivo ao pensamento crítico.”



**O INUSITADO
EM CONSTANTE
MOVIMENTO**